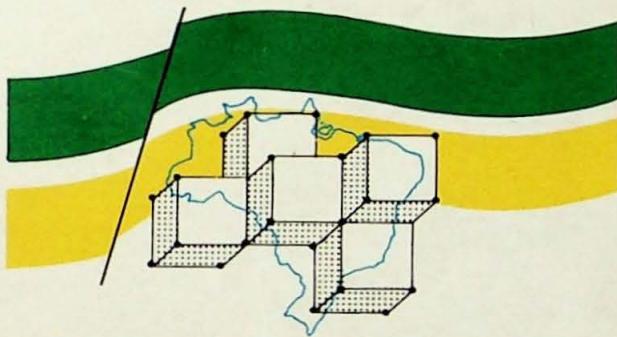




SOCIEDADE BRASILEIRA DE GEOLOGIA

XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia



Boletim n.º 1
Resumos e Breves Comunicações

Goiânia - Goiás
12 a 19 de Outubro de 1986

sito aurífero foi descoberto em 1976 pela DOCEGEO (Rio Doce Geologia e Mineração S/A). Desde 1984 a CVRD (Companhia Vale do Rio Doce), com contratação da Paulo Abib Engenharia S/A, explora a jazida pelo método de lixiviação em pilhas, a partir da lavra à céu aberto da zona de minério oxidado. A integração de levantamentos geológicos e amostragem de detalhe, exequutados em trincheiras e frentes de escavação para a preparação e controle de lavra da mina a céu aberto, permitiu caracterizar diversos fatores geológicos controladores da mineralização aurífera e subdividi-la nos seguintes tipos principais: 1) Corpos lenticulares, representados por veios, stockwork e brecha tectono-hidrotermal (rúptil) e milonítica (dúctil), relacionadas a intensa atividade hidrotermal em zona de elevada deformação por cisalhamento simples; 2) corpos irregulares, discordantes, representados por veios com brechação local, relacionadas à reativação em zona de intersecção de falhamento extensional com cisalhamento anterior; 3) corpos irregulares, tipo bolsões, com brecha e veios relacionados à zonas de charneira de dobramento aberto; 4) Veios de quartzo, com alteração hidrotermal incipiente, preenchendo fraturas de tensão com distribuição em echelon. As diversas formas de mineralização são litologicamente controladas por um quartzo-calcoclorita-xisto com magnetita (xisto magnético). A superposição de fases tectono-hidrotermais obliterou grande parte das feições primárias, a qual caracteriza-se por elevado estiramento e cisalhamento rotativo. As zonas enriquecidas (alto teor) evidenciam em geral re-mobilização (concentração da mineralização com combinação de fatores litológicos e de tendência, constituição química das rochas encaixantes) e estruturais (estiramento, dobramento e falhamento) favoráveis.

METALOGENIA ARQUEANA DO OURO NA MINA DO PARI E ARREDORES DE FLORÁLIA, MG

Hans D. Schorscher
Heitor F. Monte Filho
Howard Peter K. Davis
Gustavo C. Abreu
Normando C.M. Queiroga
IG-USP

A região de Florália situada a leste do Quadrilátero Ferrífero, MG, é constituída de embasamento Arqueano do tipo granito - greenstone belt e de relitos de erosão de coberturas Proterozóicas, dos supergrupos Espinhaço e Minas. Ocorrem ainda rochas metaigneas e ígneas, de corpos metaultramáficos isolados, encaixados em planos de falhas, diques de metabasitos/anfíbólitos com texturas relito-ofíticas de grã grossa, diques de metalamprófilos e raros diques de augita-basaltos Mesozóicos com texturas intersertais a hialopilitica, de tendência alcalina. Do embasamento Arqueano, que ocupa cerca de 80% da área, as supracrustais perfazem de 30 a 40%, sendo predominantemente litologias componentes de sequência vulcano-sedimentar, metamórficas e subordinadamente rochas ígneas metaultramáficas. Exclusivamente no pacote vulcano-sedimentar foram localizadas e investigadas várias minas/galerias destinadas à extração do ouro desde o final do século passado e desativadas há várias décadas. Nas minas do Patrimônio e do Pari foram encontrados indícios, respectivamente, mineralizações auríferas. Em ambos os casos o nível mineralizado é de metatufos/metatufitos carbonáticos com finas intercalações de metapelitos e formações ferríferas. Na mina do Pari, que está mais bem exposta, o nível mineralizado se situa estratigraficamente acima da unidade metavulcânica básica e a paragênese dos minérios é de pirrotita, arsenopirita (duas gerações), pirita, calcopirita, magnetita e ouro. O ouro ocorre principalmente como inclusões na arsenopirita (da 1ª geração), junto com a calcopirita, mas também em massas limoníticas de intemperismo. Propriedades litogeocímicas da sequência da mineralização em si e microquímicas do ouro indicam mineralização singenética vulcano-exalativa com efeito de polimetamorfismo regional e intemperismo sobrepostos.

SEDIMENTOLOGIA E MINERALIZAÇÃO DOS CONGLOMERADOS DA FORMAÇÃO MOEDA NO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, MG

Friedrich Renger